

REVISTAS ELETRÔNICAS DE DIVULGAÇÃO EM SAÚDE: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA DE COMUNICAÇÃO

Mônica Gonçalves MACEDO
Jornalista e pesquisadora de Estudos
Avançados em Jornalismo (Lajor) da
Unicamp e professora na Universidade
Metodista de São Paulo

RESUMO

Nos últimos anos, com o crescimento acelerado da divulgação de informações através da Internet, tem-se observado que experiências de comunicação em saúde via correio eletrônico (e-mail) e por meio de revistas especializadas na World Wide Web (WWW) estão modificando sensivelmente os hábitos de médicos e pacientes. Novos modelos de publicação representam uma alternativa aos meios tradicionais, pois transformam não só o modo como a informação é transmitida, mas também o conteúdo e a forma de interação entre especialistas e o público.

Palavras-chave: Comunicação e Saúde. Internet. Revistas Eletrônicas.

ABSTRACT

During the last few years, with the fast growth of the information disclosure by the Internet, one can observe that communication

Revistas eletrônicas de divulgação em saúde: análise de uma experiência...

experiences in health by e-mail and in specialized periodicals in the World Wide Web are significantly changing the doctors and patients' habits. New models of publication represent an alternative to the traditional ones, for they transform not only transmitted, but also the content and the interaction between the specialists and the public.

Key-words: *Communication and Health. Internet. Electronic Magazines.*

Um estudo realizado por Fridsma et al. (1994) na Clínica Médica da Universidade de Stanford (EUA) verificou que a comunicação, pelo correio eletrônico, é vista positivamente pela maior parte dos pacientes. Dos 46% que dispõem correio eletrônico, mais da metade disse que o utilizaria para comunicar-se com a clínica ou com seu médico, caso esse serviço estivesse disponível, substituindo, assim, a ligação telefônica e parte das consultas médicas. Os autores citam ainda resultados de outros estudos que indicam o uso crescente dessas novas tecnologias de comunicação entre médicos e pacientes, como os de Neil (1994), Ford (1993, não publicado) e o *Projeto 3I* (Hasman, 1992), desenvolvido na Europa, que visa à interligação de médicos com farmácias, hospitais e consultores, através do intercâmbio de dados no formato eletrônico.

No Brasil, onde o número estimado de usuários da Internet passa de um milhão, 44% dos entrevistados pela 3ª Pesquisa Cadê/IBOPE (1998) utilizam a WWW mais de uma vez por dia, o que, provavelmente, significa que ela está substituindo, em parte, outros meios de comunicação (28% disseram que estão assistindo menos televisão). Ainda segundo a pesquisa, 45% dos usuários acessam a Internet de seu local de trabalho e pouco mais da metade (55%) dominam o inglês, o que mostra que há cada vez mais informação disponível em português.

Na área de saúde, onde a comunicação é um elemento estratégico de esclarecimento à população, prevenção de doenças e incentivo a uma vida saudável, as revistas eletrônicas podem ser uma alternativa relativamente barata e eficiente, se comparadas com outras publicações, pois dispensam a impressão em papel, ficam disponíveis 24 horas por dia, oferecem bancos de dados informatizados (permitindo a consulta a números anteriores e localização rápida da informação desejada) e não dependem de distribuição, já que a informação é "disponibilizada" e não "distribuída". Além disso, permitem utilizar diversas

mídias (imagem, som e texto) simultaneamente, o que amplia as estratégias comunicativas possíveis.

O estudo particularizado de revistas eletrônicas pode fornecer ferramentas de avaliação, devolver as conclusões preliminares ao sistema e provocar debates e reestruturações. Ao mesmo tempo, pode servir à elaboração e avaliação de futuras publicações jornalísticas e de divulgação científica.

Uma experiência pioneira

Uma das primeiras revistas eletrônicas brasileiras de caráter jornalístico sobre saúde foi a Saúde e Vida On Line² (SVOL). Desenvolvida pelo Núcleo de Informática Biomédica (NIB) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), ela começou a ser produzida em 1996, divulgando artigos sobre saúde da mulher, do homem, de adolescentes e de crianças, cuidados com animais domésticos, ética médica e outros. Sua principal inovação, porém, foi oferecer gratuitamente um serviço de esclarecimento de dúvidas, consultado em sua maioria por brasileiros de todas as regiões, recebendo também perguntas de outros países, em português, espanhol e inglês.

O serviço, *Pergunte ao Dr.*, permite que o usuário/leitor envie sua pergunta por correio eletrônico e receba uma resposta personalizada de um médico colaborador da revista. Em seguida, perguntas e respostas são publicadas, com a devida autorização do leitor, na seção *Correio Eletrônico*, para que outras pessoas compartilhem da mesma informação, muitas vezes aproveitando-a para seu próprio esclarecimento.

Todas as mensagens passam por uma triagem da editora da revista, em que as perguntas são lidas e enviadas ao médico da especialidade correspondente. Se, ao responder, o médico não se expressa de maneira clara, prescreve algum medicamento ou fornece informações que podem implicar compromisso de um diagnóstico a distância (o que não é permitido pelo código de ética médica), a editora solicita que ele reescreva a resposta e se ajuste aos padrões da revista.

Para manter esse serviço, a SVOL conta com um grupo de médicos colaboradores voluntários do Rio de Janeiro, Maranhão e Pernambuco e também no exterior (EUA). Devido à facilidade de troca de informações pela Internet, boa parte da produção da revista é feita a distância.

Nas dúvidas dos leitores pode-se perceber a complexidade que o tema da saúde representa para o público e a carência permanente de informações e

Revistas eletrônicas de divulgação em saúde: análise de uma experiência...

esclarecimentos nessa área, mesmo entre leitores que fazem parte de um grupo seletivo, a maioria com alto poder aquisitivo e escolaridade de segundo grau e nível superior. Nesse sentido, a Internet tem sido muito utilizada como meio de informação, pois oferece ferramentas não exploradas pela mídia tradicional, como o contato direto entre médicos e pacientes ou dos médicos e pacientes entre si, experimentos interativos (jogos, *workshops* a distância, grupos de discussão) e hipertextos que utilizam multimídia.

O que buscam os leitores

Um estudo de 1997 com os leitores da Saúde e Vida On Line (MACEDO, 1998) revelou que 48% dos usuários eram profissionais da própria área de saúde, o que não era esperado, já que a revista destina-se não a especialistas, mas ao grande público. Esses leitores declararam consultar a revista por curiosidade pelo funcionamento da divulgação via Internet, pela atualidade das informações, pela facilidade de obtê-las, para utilizar os artigos no seu consultório, distribuindo-os a seus pacientes e para ler artigos de outras especialidades que não a sua.

Cabe -nos indagar se esse resultado é indicativo do baixo índice de leitura dos profissionais de saúde no Brasil, já que seria de se esperar que esses profissionais se atualizassem através de revistas científicas e não de divulgação. Alguns dos médicos entrevistados reconheceram que grande parte de seus colegas não lê em inglês, língua em que está escrita a maioria dos artigos científicos da área médica, e portanto procuram outros textos.

Ocorre também que as motivações que levam os profissionais de saúde à SVOL são diferentes das que os levam às revistas científicas. Estas permitem acompanhar o estado da arte das ciências médicas e biológicas, enquanto a SVOL é uma fonte de notícias, que não necessariamente se constituem como novidade no campo científico, mas despertam o interesse pela forma como são divulgadas e pela possibilidade de interação entre médicos e pacientes.

Na mesma pesquisa, analisando-se as perguntas de leitores ao *Pergunte ao Dr.*, notou-se que boa parte (39%) delas mencionavam um diagnóstico médico prévio, do qual desconfiavam ou não compreendiam claramente, mostrando que para os leitores o serviço é também visto como uma consulta de segunda opinião. Porém, como o médico não pode prescrever medicamentos ou determinar um diagnóstico por correio eletrônico, verificou-se que o serviço prestado

pela revista acabava preenchendo outro tipo de carência: oferecer atenção personalizada e um certo apoio emocional

Conclusões

A experiência da revista eletrônica Saúde e Vida On Line corrobora a idéia de que o processo da comunicação não se reduz à mera transmissão de informações. No campo da saúde, o conhecimento não leva, por si só, os indivíduos a alterarem seus hábitos de vida. A mudança depende de uma interação de fatores, dentre os quais a relação com o médico, as experiências pessoais, suas crenças e a própria comunicação.

Serviços como o *Pergunte ao Dr.*, que permitem o esclarecimento de problemas pessoais de saúde, são um dos principais motivos de consulta a revistas eletrônicas. Na Saúde e Vida On Line, as dúvidas pessoais representavam 72% das perguntas e boa parte sugeria dúvidas em relação a um diagnóstico prévio.

Nesse sentido, a revista eletrônica oferece a possibilidade de maior interação entre especialistas e o público leitor, abrindo um canal de comunicação constante entre ambos. Além disso, permite também a participação em fóruns de discussão em que os usuários trocam experiências e têm acesso a informações diversas, que geralmente não recebem no contato direto com o profissional de saúde. Os resultados da pesquisa com a SVOL mostram que a comunicação interativa por meio de novos modelos de publicação pode ajudar a superar barreiras tradicionais na divulgação da saúde e colaborar para a aproximação entre especialistas e o público em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERGUSON, Marjorie. **New Communication Technologies and the Public Interest**. USA: Sage Publications, 1989 (third edition).
- IBOPE. **Perfil do Internauta Brasileiro** [on line]. 3ª pesquisa Cadê/IBOPE, 1998. Available from Internet <URL: <http://www.cade.com.br>>.
- MACEDO, Mônica. **Comunicação em Saúde via Internet: uma análise da revista eletrônica Saúde e Vida On Line**. São Bernardo do Campo, Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), 1998, (dissertação de mestrado).

Revistas eletrônicas de divulgação em saúde: análise de uma experiência...

- MEILLIER, Lucette K., LUND, Anker Brink & GERDES, Lars Ulrik. *The backpack function of health education, Science Communication*, v.18. nº 3, march/1997: 216-237.
- NEIL, R. A., MAINOUS III, A. G., CLARK, J. R., HAGEN, M. D. *The Utility of Electronic Mail as a Medium for Patient-Physician Communication. Archives of Family Medicine*, 1994, nº 3: 268-271.
- NELKIN, Dorothy. *Selling Science - How the Press Covers Science and Technology*. New York: W. H. Freeman and Co., 1995.
- VAISMAN, Yosif. *Scientific Communication in the Internet Era*. AAAS Conference on Ethical, Legal and Technological Aspects of Network Use and Abuse, October, 1994. (mimeo) <Available from Internet. URL: <http://www.nib.unicamp.br/epub/papers/vaisman.htm>>